

## MARUINA MENINA, UMA NOVA ESPÉCIE DE PSYCHODIDAE (DIPTERA) DO BRASIL

Freddy Bravo<sup>1</sup>  
Ana Paula Lago<sup>1</sup>

### ABSTRACT

*MARUINA MENINA*, A NEW SPECIES OF PSYCHODIDAE (DIPTERA) FROM BRAZIL. *Maruina menina* sp. nov., from Atlantic rain forest of Bahia, northeastern Brazil, is described and illustrated.

KEYWORDS. Psychodidae, *Maruina*, new species, Neotropical, Atlantic rain forest.

### INTRODUÇÃO

Do gênero *Maruina* Müller, 1895, são conhecidas trinta e duas espécies, sendo duas da América do Norte e as outras trinta da Região Neotropical (VAILLANT, 1963, 1989; HOGUE, 1973, 1990; WAGNER, 1988, 1993; IBAÑEZ-BERNAL, 1994; WAGNER & JOOST, 1994). No Brasil, são conhecidas quatro espécies: *Maruina pilosella* Müller, 1895 e *M. spinosa* Müller, 1895 de Itajaí, Santa Catarina; *M. garota* Hogue, 1973 e *M. namorada* Hogue, 1973 do Rio de Janeiro. *M. pilosella* ocorre, também, nos estados de São Paulo (Usina Caiuá, Rancharia) e Rio de Janeiro (Tinguá) (BARRETTO, 1969) e na Argentina (Tucumán) (QUATE & WIRTH, 1951).

HOGUE (1973) dividiu as espécies de *Maruina* em dois subgêneros: *Maruina* (*Maruina*), caracterizado pelo edeago com espinhos polimórficos (dois ou três formatos distintos) e pela presença do nono tergito nos machos, e *Maruina* (*Aculcina*), com espinhos monomórficos no edeago e ausência do tergito nove na terminália dos machos. Todas as espécies brasileiras de *Maruina* pertencem ao subgênero *Maruina* (HOGUE, 1973).

A seguir, descreve-se uma espécie nova de *Maruina* (*Maruina*) da Mata Atlântica da Bahia.

---

1. Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Av. Universitária s/n, 44031-460, Feira de Santana, BA, Brasil. (fbravo@uefs.br)

## MATERIAL E MÉTODOS

Os espécimens estudados foram tratados com solução aquosa de hidróxido de potássio (KOH) e montados em lâmina permanente. Os exemplares estão depositados na Coleção Entomológica da Universidade Estadual de Feira de Santana (CUFS), Feira de Santana, Bahia. Segue-se o sistema para a venação alar proposto por COLLESS & McALPINE (1991) e as demais terminologias seguem McALPINE (1981). As medidas estão em milímetros.

Os espécimens foram coletados com armadilha luminosa tipo "Luiz de Queiroz" em Ituberá, Bahia, localidade a aproximadamente 110 km ao sul de Salvador, em uma mata higrófila, próxima de uma cachoeira conhecida como Pancada Grande, inserida no Bioma Mata Atlântica.

### *Maruina menina* sp. nov.

(Figs. 1-8)

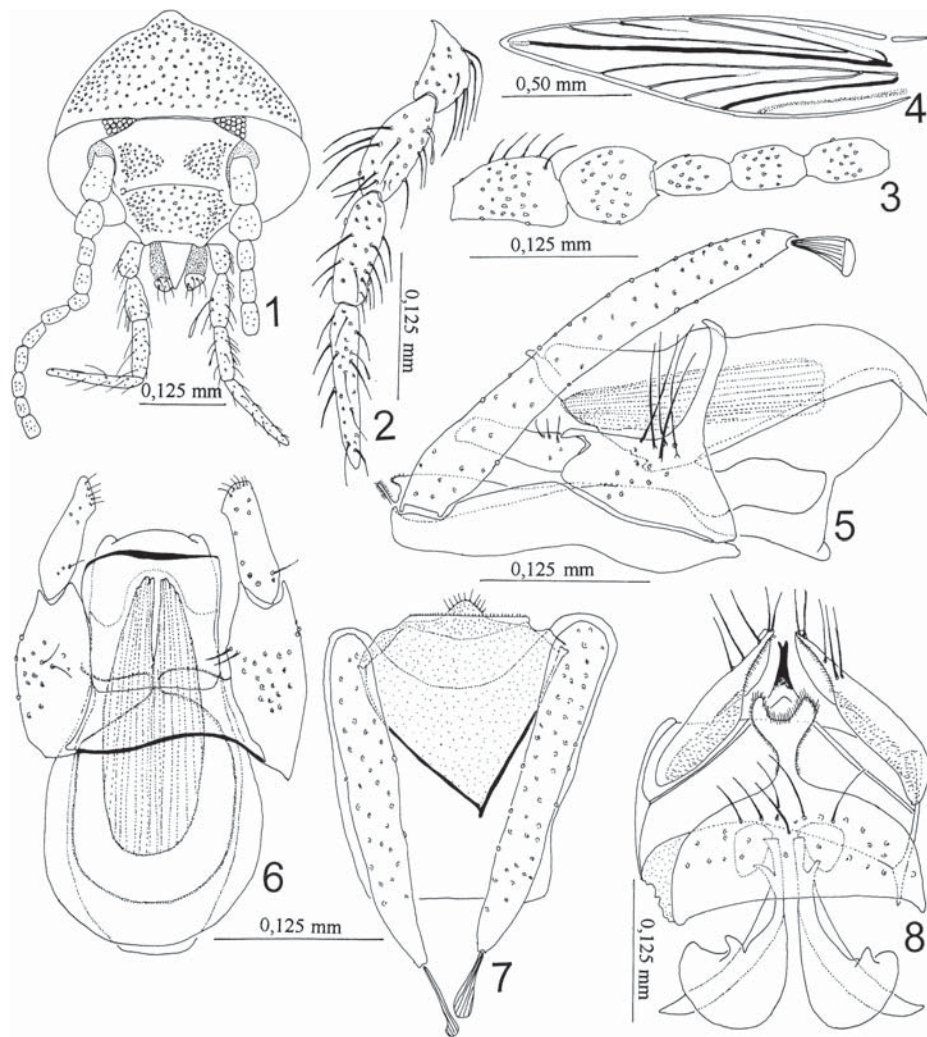
Material-tipo. BRASIL, Bahia: Ituberá, holótipo ♂, 12.VI.2002, F. Bravo col. (CUFS). Alótipo ♀ e parátipos, 9 ♀, mesmos dados do holótipo (CUFS).

Etimologia. O substantivo específico *menina* refere-se, no Brasil, às crianças de sexo feminino.

Descrição. Holótipo macho, comprimento do corpo, 1,5. Cabeça subcircular; sutura interocular presente (fig. 1). Palpo maxilar com quatro segmentos; comprimento relativo dos segmentos do palpo: 1,0:2,0:2,0:3,0 (fig. 2). Antena incompleta no exemplar estudado; escapo subcilíndrico; pedicelo menor, subsférico (fig. 3); flagelômeros subcilíndricos, com formato de barril (fig. 3); ascóides perdidos no exemplar estudado. Comprimento da asa, 1,6; largura máxima, 0,36; Sc ausente;  $R_1$  pouco esclerotinizada, não alcançando a C;  $R_2$  incompleta, não unida a  $R_{2+3}$ ;  $R_5$  bem esclerotinizada, exceto pelo ápice;  $M_2$  com base pouco esclerotinizada, não unida a  $M_1$ ;  $M_4$  bem esclerotinizada; CuA pouco esclerotinizada (fig. 4). Cercos, gonocoxitos e gonóstilos com pilosidade (figs. 5-7); gonocoxitos com aproximadamente 21 cerdas longas na superfície dorsal. Ápice do esternito 10 com micropilosidade (figs. 5, 7). Tergito 9 sub-retangular (fig. 7). Tergito 10 fundido ao esternito 10, com micropilosidade apical (figs. 5, 7). Cercos compridos, digitiformes, com tenácula apical (figs. 5-7). Esternito 9 estreito, fundido aos gonocoxitos (figs. 5, 6). Gonocoxitos subcilíndricos; gonóstilos digitiformes (figs. 5, 6). Edeago simétrico; espinhos edeagais monomórficos, formados por apenas um par (fig. 6); apódema ejaculador comprido, dorsalmente quase tão longo quanto largo (fig. 6). Apódema gonocoxal, menor que o apódema ejaculador (fig. 5), formado por uma região inferior mais estreita e a superior mais larga, unidas anteriormente (fig. 5).

Fêmea. Semelhante ao macho, exceto pelas características descritas a seguir. Comprimento do corpo 1,7. Comprimento relativo dos segmentos do palpo: 1,0:1,5:1,8:3,5. Comprimento da asa, 1,9; largura máxima, 0,4. Gonocoxito 8 com única apófise, bilobada no ápice (fig. 8). Esternito 9 estreito, mais esclerotinado no ápice (fig. 8). Cercos com cerdas compridas na extremidade (fig. 8).

Comentários. *Maruina menina* é incluída no subgênero *Maruina* por apresentar o esternito 9, característica ausente em todas as espécies do subgênero *Aculcina*. O edeago com espinhos monomórficos em *M. menina* é uma característica observada em todas as espécies do subgênero *Aculcina* e em uma espécie do subgênero *Maruina*, *M. garota*.



Figs. 1-8. *Maruina menina* sp. nov. Macho, holótipo: 1, cabeça; 2, palpo maxilar; 3, base da antena, pedicelo, escapo e 3 primeiros flagelômeros; 4, asa; terminália masculina: 5, lateral; 6, dorsal; 7, ventral. Fêmea, alótipo: 8, terminália feminina, ventral.

*Maruina menina* diferencia-se de *M. garota* por ter 21cerdas longas no gonocoxito e pelo gonóstilo digitiforme com o ápice truncado; em *M. garota* o gonocoxito apresenta 23 a 26 cerdas longas e o gonóstilo é curvo, terminando em ponta, queliceriforme.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETTO, M. P. 1969. Sobre o gênero *Maruina* F. Müller, 1895 (Diptera, Psychodidae). **Revta bras. Ent.**, São Paulo, **2**:61-69.
- COLLESS, D. H. & MCALPINE, D. K. 1991. Diptera. In: CSIRO. **The insects of Australia**. Victoria, Melbourne University. p.717-786.
- HOGUE, C. L. 1973. A taxonomic review of the genus *Maruina* (Diptera, Psychodidae). **Sci. Bull. Nat. Hist. Mus.**, Los Angeles, **17**:1-69.
- \_\_\_\_\_. 1990. A remarkable new species of *Maruina* (Diptera, Psychodidae) from Colombia. **Aquatic Insects**, Lisse, **12**:185-191.
- IBÁÑEZ-BERNAL, S. 1994. *Maruina (Maruina) pebeta*: a new species of torrenticolous Psychodidae (Diptera) of Cordoba Province, Argentina. **Revta bras. Ent.**, São Paulo, **38**(1):57-62.
- MCALPINE, J. F. 1981. Morphology and terminology: adults. In: MCALPINE, J. F.; PETERSON, B. V. *et al.* eds. **Manual of Neartic Diptera**. Ottawa, Research Branch, Agriculture Canada. v. 1, p.9-63. (Monograph n° 27)
- QUATE, L. W. & WIRTH, W. W. 1951. A taxonomic revision of the genus *Maruina* (Diptera: Psychodidae). **Wasmann j. biol.**, San Francisco, **9**:151-166.
- VAILLANT, F. 1963. Les *Maruina* d'Amérique du Nord (Diptera, Psychodidae). **Bull. Soc. ent. Fr.**, Paris, **68**:71- 91.
- \_\_\_\_\_. 1989. Les diptères Psychodidae Psychodinae dont les larves sont pourvues de ventouses ventrales. **Anns Soc. ent. Fr.**, (N. S.), Paris, **25**:17-23.
- WAGNER, R. 1988. The first representative of the moth-fly genus *Maruina* Müller, 1895 from Peru (Diptera: Psychodidae). **Stud. Neotrop. Fauna Environ.**, Lisse, **23**:55-57.
- \_\_\_\_\_. 1993. On a collection of Psychodidae (Diptera) by Dr. L. Botosaneanu from some caribbean islands. **Aquatic Insects**, Lisse, **15**:109-127.
- WAGNER, R. & JOOST, W. 1994. On a small collection of Psychodidae (Diptera) from Colombia. **Stud. Neotrop. Fauna Environ.**, Lisse, **29**:75-86.